CACAU

AS EXPORTAÇÕES DE CACAU E DERIVADOS, NOS PRIMEIROS CINCO MESES, SUPERARAM AS EXPECTATIVAS MAIS OTIMISTAS. A MANUTENÇÃO DAS COTAÇÕES EM PATAMAR ELEVADO PODERÁ PROPICIAR UMA RECEITA SUPERIOR A US$ 800 MILHÕES, EM 1984.

A manutenção da tendência altista no mercado externo de cacau tem garantido um desempenho bastante satisfatório para as exportações brasileiras, em 1984. Na verdade, estão sendo superadas quase todas as expectativas divulgadas no início do ano, até mesmo as mais otimistas.

A receita cambial acumulada nos primeiros cinco meses do ano é praticamente duas vezes maior do que o faturamento verificado no mesmo período de 1983. A quantidade exportada também cresceu. Até maio, foram vendidas, em equivalente a amêndoas, cerca de 108 mil t de cacau e de produtos derivados. Ou seja, a quantidade exportada em 1984 é 37% maior do que a do ano passado. Contudo, a elevação das cotações internacionais é, em grande medida, responsável pelo aumento da receita cambial, pois os preços médios das exportações cresceram, em média, mais do que 40% em comparação com os preços dos primeiros cinco meses (ver Quadro 10).

O desempenho das exportações de cacau, no período janeiro/maio de 1984, vem surpreendendo a maioria dos especialistas brasileiros. As previsões de receita, divulgadas no início do ano, unanimemente apontavam resultados melhores do que os de 1983. De modo geral, esperava-se que as vendas de cacau renderiam entre US$ 600 milhões e US$ 700 milhões, em 1984, contra os US$ 552 milhões obtidos no ano anterior. Contudo, os resultados apurados nos primeiros meses do ano tornaram as previsões iniciais cada vez mais conservadoras, obrigando os analistas a refazerem seus cálculos. Atualmente, a **Cacex** avalia que a receita deverá ficar em torno de US$ 800 milhões e fontes mais otimistas falam em uma arrecadação de US$ 1 bilhão, em 1984.

São diversos os fatores explicativos do bom desempenho das exportações de cacau, registrado até o momento. Dentre eles, cabe citar o novo movimento altista das cotações internacionais, iniciado nos últimos meses de 1983. Nos primeiros meses da safra 1983/84, os embarques de cacau africano tiveram alguns atrasos, motivados pelas razões de sempre, dentre eles problemas de transporte do interior para o porto e de escoamento portuário. Além disso, as condições climáticas na África (principalmente na Costa do Marfim) e na Bahia, mostraram-se pouco favoráveis à cultura. No final do ano passado, as plantações da Costa do Marfim enfrentaram um período de poucas chuvas, bem como os efeitos danosos dos ventos vindos do Saara. Na Bahia, o desenvolvimento da **safra temporã** foi prejudicado pela seca de janeiro. As previsões iniciais de colheita apontavam o patamar de 2,5 milhões de sacas de 60 kg como limite inferior da produção futura. Este número já incorporava uma redução significativa em comparação com o resultado do ano anterior, no qual o temporão rendeu pouco menos de 3,1 milhões de sacas. A persistência de condições climáticas desfavoráveis reduziu, ainda mais, a perspectiva da produção baiana. Hoje, a **Ceplac** calcula que a colheita intermediária deverá atingir cerca de 1,7 milhão de sacas, estimativa que é endossada,

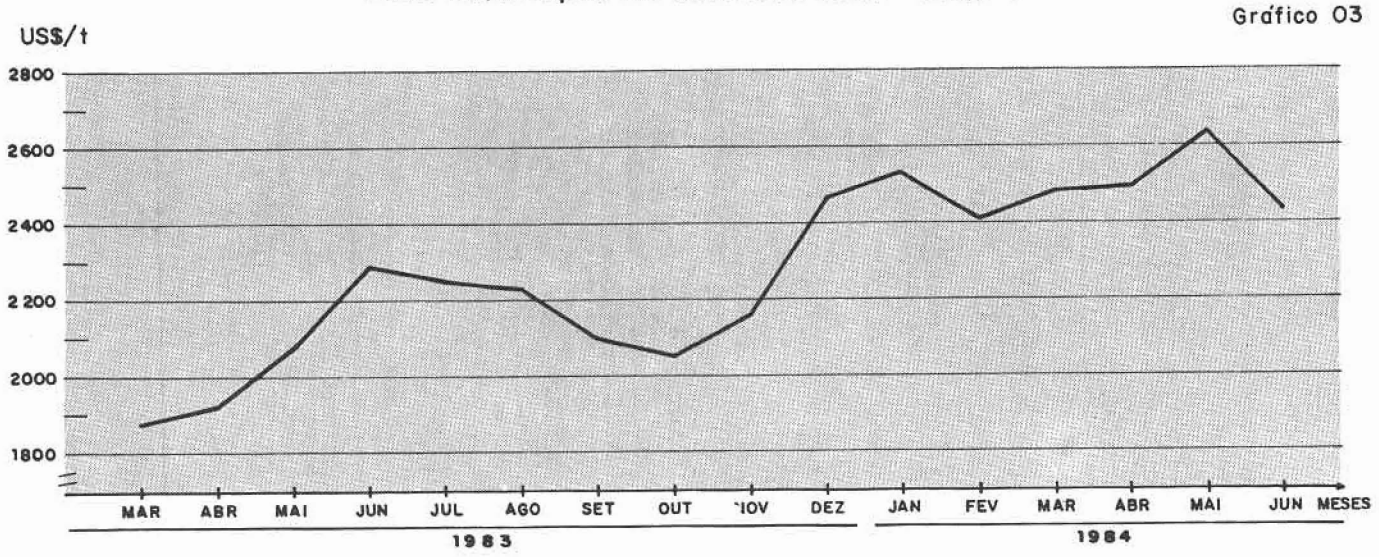
QUADRO 10 – BRASIL – EXPORTAÇÕES DE CACAU E DERIVADOS – 1983 E 1984
(Valores acumulados no período janeiro/maio)

CACAU	1984			1983		
	QUANTIDADE (t)	VALOR US$	PREÇO MÉDIO US$/t	QUANTIDADE (t)	VALOR US$	PREÇO MÉDIO US$/t
Amêndoas	37.070	83.613	2.256	30.720	50.848	1.655
Manteiga	13.533	62.355	4.608	50.278	37.661	3.664
Liquor	27.898	81.089	2.907	16.697	33.425	2.002
Em massa	17.159	20.886	1.217	8.195	3.835	468
TOTAL(1)	107.916	247.943	–	78.913	125.769	–

FONTE – Cacex.
(1) Quantidades calculadas em termos de amêndoas.

CACAU – EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE AMÊNDOAS NA BOLSA DE NOVA IORQUE PARA LIQUIDAÇÃO EM JULHO DE 1984 – US$ / t

Gráfico 03



FONTE DOS DADOS BRUTOS – Bolsa de Nova Iorque.

com pequenas alterações, pelas principais fontes do mercado externo.

A perspectiva de uma safra menor na Bahia e na África, bem como os atrasos de alguns embarques de cacau africano, fizeram com que a média mensal dos preços da amêndoa em Nova Iorque subisse mais de US$ 500/t entre outubro de 1983 e janeiro e janeiro de 1984 (ver Gráfico 03). Nos meses seguintes, as cotações registraram relativa estabilidade e, em abril–maio, outro impulso altista ocorreu. Desta feita, o mercado parece ter-se surpreendido com a divulgação de estimativas de produção e moagem que apontavam um déficit maior do que o anteriormente calculado. A empresa londrina **Gill and Duffus**, por exemplo, que, em março, previa um déficit entre produção e moagem de 56 milhões de t para 1983/84, dois meses depois reavaliou esta estimativa para 132 milhões de t (ver Quadro 11). De repente, o mercado se deu conta de que o aperto de oferta seria ainda maior do que o esperado, justificando, assim, novo surto altista.

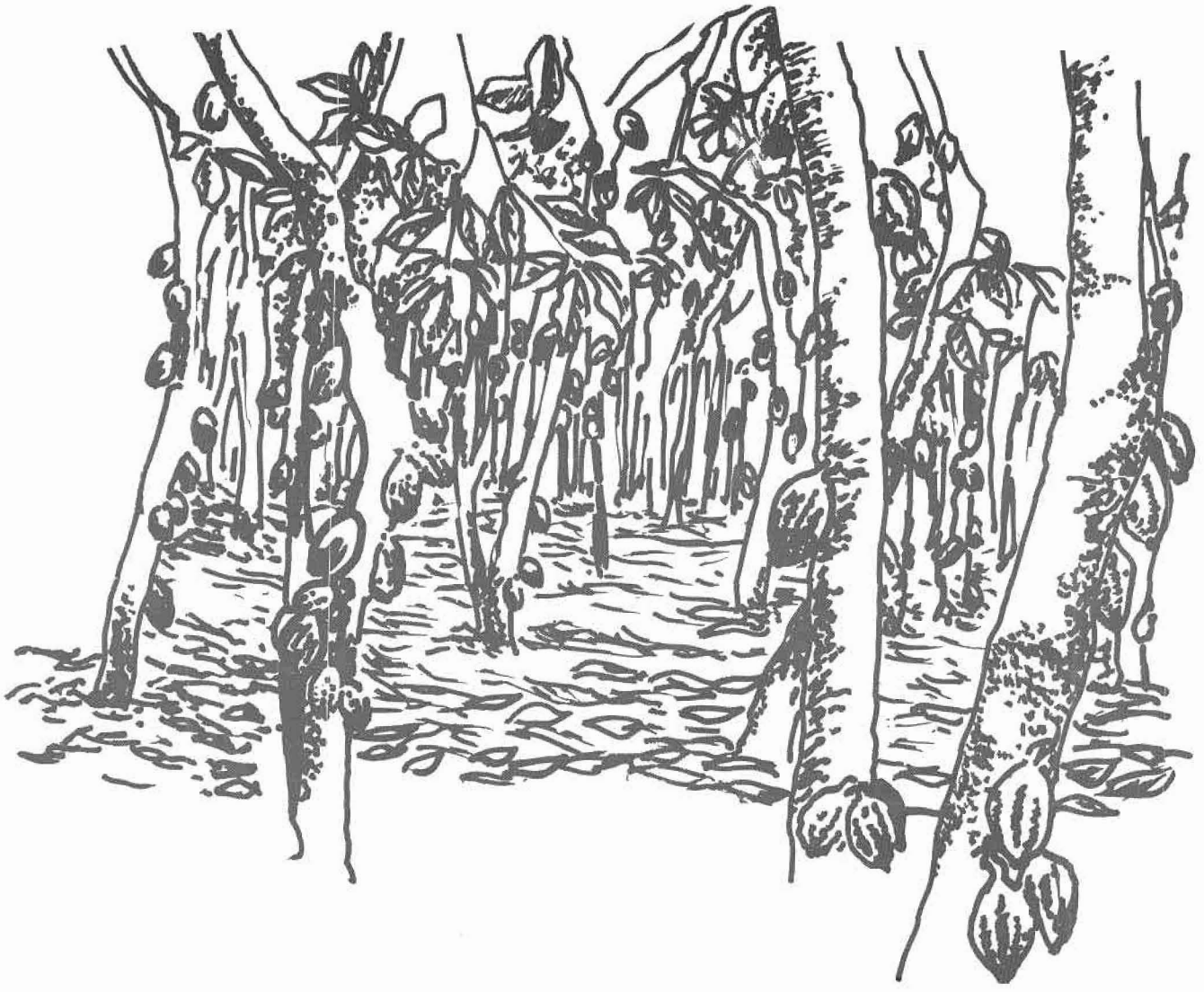
Este novo movimento de preços, porém, revelou-se de curta duração. Já no início de junho, o processo dava sinais de esgotamento. Considerando-se os níveis diários das cotações, entre o pico altista de maio e o último dia de mercado de junho, os preços do cacau, em Nova Iorque, declinaram cerca de US$ 400/t, o que, praticamente, anulou todo o movimento de alta registrado em maio.

Alguns analistas afirmam que a reversão da tendência altista esboçada em maio deveu-se, fundamentalmente, a dois fatores. Surgiram notícias seguras de que as condições climáticas na Bahia e na África favoreciam o desenvolvimento dos frutos em formação. Além disso, os primeiros sinais de que as cotações começariam a declinar teriam assustado alguns especuladores que operam nas bolsas internacionais, provocando um movimento maciço de venda de posições futuras, com o objetivo de desviar os recursos aplicados no mercado de cacau para outras **commodities**.

QUADRO 11 – CACAU – ESTOQUE MUNDIAL, PRODUÇÃO E MOAGENS ANUAIS DE CACAU EM AMÊNDOAS – 1981/82 A 1983/84 –
(milhões em t)

ESPECIFICAÇÃO	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	
				MARÇO	MAIO
Estoque inicial	500	557	667	576	575
Produção líquida	1.646	1.709	1.524	1.574	1.509
Moagens	1.589	1.599	1.615	1.630	1.641
Estoque final	557	667	576	520	443
Produção – moagem	+ 57	+ 110	–91	–56	–132

FONTE – Gill and Duffus.



Nas últimas semanas, de fato, as condições climáticas da zona de produção baiana normalizaram-se. Nesta época, ocorreram a formação e o desenvolvimento dos frutos da safra principal, que entrará em mercado a partir de outubro. A temperatura tem-se mantido relativamente elevada e o volume de chuvas suficiente, condições básicas para que ocorra um desenvolvimento satisfatório dos frutos. As primeiras informações procedentes da região produtora sobre a próxima safra principal indicam a possibilidade de ocorrer uma colheita relativamente abundante, capaz de compensar os prejuízos registrados durante o temporão. Esta expectativa, é claro, pressupõe a manutenção de condições climáticas favoráveis durante os próximos meses.

Em relação às cotações internacionais, a tendência a médio prazo depende, em primeiro lugar, do clima nos principais países produtores da África e na Bahia, durante os próximos meses. Além disso, depende dos rumos que poderão tomar as negociações entre os países produtores e consumidores com vistas à definição de um novo **Acordo Internacional do Cacau**, pois a validade do texto hoje em vigor expira ainda este ano.

As reuniões havidas até o momento não produziram, ainda, entendimentos promissores. Alguns países produtores sugeriram que o novo **Acordo** estabelecesse um sistema de quotas de exportação semelhante ao do **Acordo do Café**. Este mecanismo funcionaria sincronizadamente com o estoque regulador o que, provavelmente, aumentaria o poder de interferência do **Acordo** sobre o processo de formação dos preços internacionais de cacau. Contudo, é condição necessária ao funcionamento eficiente do sistema de quotas a anuência da grande maioria dos países produtores e consumidores. Os **EUA** e a Costa do Marfim, respectivamente, o maior consumidor e o maior produtor mundial de cacau, não são signatários do **Acordo**. Segundo algumas fontes, a Costa do Marfim tem demonstrado algum interesse em dele participar. A posição norte-americana, contudo, parece mais firmemente contrária à vigência.